



Comunicação COVID19
Ponto de situação 6 abril

Segunda, 6 de abril de 2020



INFECTADOS CONFIRMADOS

11.730 CASOS DE COVID-19



452 CASOS DO QUE ONTEM

NÚMERO DE INFECTADOS SUBIU 4 %



ÓBITOS

311 VÍTIMAS MORTAIS



16 VÍTIMAS

NORTE- 168

CENTRO-76

LISBOA E VALE DO TEJO- 60

ALENTEJO-0

ALGARVE-7

AÇORES-0

MADEIRA-0



140 CASOS DE RECUPERAÇÃO

4.500 AGUARDAM RESULTADOS

91.794 CASOS SUSPEITOS DESDE 1 JAN.

1099 INTERNADOS/ 270 INTERNADOS EM UCI

ATUALIDADE

Portugal pondera o uso generalizado de máscaras.

35 mil agentes destacados para operação Páscoa, anuncia ministro da Administração Interna.

Governo autoriza venda ao público nos grossistas alimentares (Makro e Recheio).

NAV geriu menos 24 mil voos em Portugal só em março.

Ministro das Finanças alemão rejeita troika 2.0 por causa do vírus

Tigre de um zoo de Nova Iorque testa positivo ao novo coronavírus.

Incêndio em Chernobyl provoca valores de radiação "acima do normal".



MANCHETES, DESTAQUES E PRIMEIRAS PÁGINAS DA IMPRENSA

Público – Luciano tem 100 anos e venceu a covid-19 - “É um caso de superação”. Coronavírus trava Justiça a fundo e adia 50 mil diligências num mês. Contra-relógio para substituir Carlos Costa no BdP já começou.

Público (online)- “Só vamos aprender a lição se morrer muita gente”, Laura Spinney, jornalista de ciência e escritora estudou o enorme impacto da crise provocada pela gripe espanhola de 1918 para o livro “Pale Rider”. Portugal prepara-se para testar imunidade da população ao coronavírus.

Diário de Notícias (online) - Saúde mental. "O outro estado de emergência, aqui, na nossa cabeça". Isabel II garante que "melhores dias virão" e Boris Johnson no hospital por causa do vírus. Maria João Valente Rosa. "Fomos obrigados a redesenhar o dia, a encontrar no mesmo espaço os momentos que estavam separados.

Correio da Manhã - Aumentam mortes sem Covid-19 - Número de óbitos sobe até 4 de abril. Banca preparada para dar folga às empresas e famílias. Banqueiros vão dizer hoje a Marcelo que podem enfrentar três meses sem receitas e seis meses sem liquidez.

Jornal de Notícias – Técnicos do INEM obrigados a reciclar material com lixívia e a lavar farda a 90º. Cuidados intensivos. Número de internados em cuidados intensivos duplica numa semana. Paragem da economia não arrefece luta dos sindicatos.

Jornal i - Desemprego dispara no mundo. "O que está a acontecer é aterrador, mas também é fascinante", Amin Maalouf. PSP. Cinco infetados confirmados numa esquadra (Turismo Lisboa). Carlos Carreiras. "Vamos ter uma crise económica e social forte e as câmaras não têm qualquer capacidade para suportar sozinhas o embate dessas mesmas crises". EUA. Coronavírus faz mais vítimas do que Pearl Harbour e o 11 de setembro.

Jornal de Negócios - O plano para a TAP: isenções, moratórias e financiamentos

António Bernardo, senior partner da Roland Berger: "Os bancos precisam de ser rentáveis". A veloz corrida à vacina que pode travar a covid-19. Dez Fundos de investimento que resistem à pandemia.

Observador (online)- Ajudas à economia: estaremos a fazer o suficiente? China diz ter menos de 1.300 infetados no país. Ministra contra entusiasmo excessivo com números. Depois do papel higiénico, a corrida à farinha. Hospitais de campanha. Como evitar caos de Madrid.

Semanário Expresso (online) - Temido sem o otimismo de Costa, admite recorrer a privados para aliviar SNS. Quem é Ming Hsu, a milionária chinesa que doou 4,6 milhões de euros em equipamento médico a Portugal? Ministra da Saúde admite a generalização do uso de máscaras (sem garantir que o SNS não colapsa). Só em quatro dias 100 mil recibos verdes pedem ajuda à Segurança Social.

Semanário SOL (online)- António Lacerda Sales, secretário de estado da Saúde. 'Temos de contar com alguns meses de contenção'. Crianças internadas com covid-19 têm tido uma "capacidade enorme de recuperação".

Notícias ao Minuto (online)- Boris hospitalizado. DGS recua na posição sobre máscaras?

ECO (online)- Bancos preparam solução em conjunto para moratórias no crédito pessoal. Marcelo dá carta branca para Governo suspender dividendos. Governo recomenda a estabelecimentos que dissuadam "açambarcamento".

Jornal de Negócios (online) - Makro abre as portas às famílias. Um em cada mil americanos está infetado com coronavírus.

Jornal Económico (online)- Compras de equipamento hospitalar e material de proteção atingem 75 milhões de euros desde março. Industriais de carnes requerem apoios à tesouraria para PME em dificuldade.

Dinheiro Vivo- Lay-off simplificado. Dúvidas que resistem. Lojistas não podem terminar contratos de arrendamento. Mais de 2000 clientes de volta à tarifa regulada da luz.

Revista Sábado (online). Coronavírus: "Viramos os doentes de barriga para baixo para o ar entrar melhor nos pulmões". Suécia vê-se obrigada a mudar a estratégia contra o coronavírus.

Revista Visão (online)- Um português na China:" O mais seguro é desconfiarmos todos uns dos outros e usarmos máscaras". Cientistas americanos estudam ideia de que o vírus se propaga pelo ar.

TSF- DGS teve parecer positivo para uso de máscaras. Covid-19 já matou mais de 68 mil. "É essencial falar verdade às pessoas". Um dia nos bastidores com o MAI. Como manter a atividade física em isolamento? DGS lança diretório com dicas.

Rádio Renascença- Portugal pondera uso generalizado de máscaras. Farmácias apoiam destilarias na certificação do álcool para os hospitais. Testes de imunidade ao coronavírus? Para quê?

Antena 1- Governo aponta curva encorajadora, mas insiste na disciplina.

SIC Notícias- Governo pondera alargar uso de máscaras. Mais de 1.200 mortes nos EUA em 24 horas. Apple pode começar a produzir um milhão de máscaras por semana.

TVI 24- Covid-19: ministra diz que "pressão sobre o internamento hospitalar está a crescer".

DA AGENDA DA SEMANA

Hoje- 16H – Audiência do Presidente da República aos presidentes de bancos nacionais, por videoconferência.

Amanhã- Reunião do Eurogrupo, por videoconferência, para procurar o consenso que faltou no Conselho Europeu sobre resposta europeia à crise da COVID-19

Amanhã- Terceira reunião dos técnicos, epidemiologistas, Direcção-Geral da Saúde, líderes políticos e parceiros sociais

Quinta- Conselho de Ministros decide sobre o resto do ano escolar.

A PANDEMIA NA EUROPA E NO RESTO DO MUNDO

- **Vírus já matou 68.125 pessoas e infetou mais de 1,2 milhões – AFP**
- Europa ultrapassa os 45 mil mortos e mais de 620 mil infetados.
- **Espanha** com mais 637 mortes, o número mais baixo das últimas semanas (total de 13.055 vítimas mortais).
- **Itália** com 525 mortes, o número mais baixo das últimas duas semanas (total de mortes:15.887).
- **França** ultrapassa 8.000 mortos desde início da pandemia.
- **Alemanha** regista abrandamento de novos casos e vítimas mortais.
- **Reino Unido**. Número total de óbitos: 4.934.
- Mais de 1.200 mortes nos **EUA** em 24 horas. O número total de mortes é agora de mais de 9 mil e cerca de 337.000 infetados.
- O **Brasil** tem 11.130 casos confirmados e 486 mortes.
- **China** diz ter menos de 1.300 infetados no país.
- **Suécia** vê-se obrigada a mudar a estratégia contra o coronavírus.
- **Governo japonês** vai declarar estado de emergência em várias regiões.



FRASES DO DIA

“Todos temos medo, mas este é o momento de equilibrar o medo com a coragem: a coragem de ficar em casa, a coragem de continuar a ajudar os outros, desde que devidamente protegidos, a coragem de pedir ajuda quando precisamos dela”
– Marta Temido, ministra da Saúde

"Podem surgir epidemias piores do que esta". Mas "na próxima o Mundo estará mais preparado" - Bill Gates, a propósito de uma Ted Talk de 2015, em que previu uma pandemia como a do Covid-19.

“Vamos ter de manter o distanciamento até haver vacina.” - Baltazar Nunes, epidemiologista do Instituto Nacional de Saúde Ricardo Jorge.

“Isto vai ser o nosso momento Pearl Harbor, o nosso momento 9/11. A diferença é que não será localizado, estará a acontecer por todo o país” - Vice-Almirante Jerome Adams, Cirurgião geral dos EUA.

“Nesta pandemia do coronavírus, precisamos de um sinal claro a favor da solidariedade europeia. A Alemanha está pronta para dar esse sinal. A tarefa comum da Europa é agora acompanhar os programas existentes, preencher lacunas e tecer uma rede de segurança para todos os países da UE que necessitem de mais apoios.” - Heiko Maas e Olaf Scholz, respetivamente Ministro dos Negócios Estrangeiros da Alemanha e Ministro das Finanças da Alemanha.



ASSINTOMÁTICO, COMORBIDADES OU ZARAGATOA. GLOSSÁRIO PARA ENTENDER A COVID-19

A

Assintomático - Diz-se que é assintomático o paciente que, embora infetado pelo novo coronavírus, não apresente quaisquer sintomas, tais como febre, tosse ou dificuldade respiratória. Ainda assim, o paciente assintomático poderá transmitir a doença a terceiros.

C

Casos confirmados - Pacientes que apresentam sintomas de infecção e cujo teste à Covid-19 confirmou a presença do vírus no organismo.

Casos suspeitos - Pacientes que apresentam sintomas, entraram em contato com infetados e/ou viajaram recentemente para locais onde há um elevado número de infeções, mas aguardam os resultados dos exames laboratoriais que confirmam, ou não, a presença do vírus.

Cefaleia - A cefaleia é o nome genérico dado a uma dor localizada na cabeça ou na região superior do pescoço (região cervical) e é um dos sintomas associados à doença Covid-19. Outros sintomas habituais são a febre, tosse, dificuldade respiratória, dores musculares e fraqueza generalizada.

Cerca sanitária - É uma das medidas utilizadas para combater a propagação do novo coronavírus, fechando as fronteiras às saídas e apertado o controlo de entradas numa determinada localidade em que se verifique um contágio alargado na população.

Confinamento compulsivo - É a obrigatoriedade, por lei, de isolamento da população na habitação como modo de travar a propagação da pandemia e aplica-se, enquanto perdurar o estado de emergência, por exemplo, aos pacientes infetados e a cidadãos sob vigilância médica. A violação do confinamento (ou isolamento) compulsivo constitui crime de desobediência.

Confinamento profilático - Ao contrário do isolamento compulsivo, o profilático assenta meramente em recomendações (não é, como tal, obrigatório) das autoridades de saúde, crendo as mesmas que a presença na habitação e o evitar do contacto social contribuem para prevenir o contágio.

Comorbidades - Os pacientes que apresentam comorbidades são uma das classes de risco face à infeção pelo novo coronavírus. Tratam-se de pacientes que têm já a si associados outros problemas de saúde, tais como asma, insuficiência cardíaca, diabetes, doenças hepáticas ou renais crónicas, doença pulmonar obstrutiva crónica ou cancro.

Coronavírus - Trata-se de uma família de vírus (existem vários tipos de coronavírus; a mutação que está a causar a pandemia atual é apenas mais um) que pode causar infeções, sobretudo ao nível respiratório, em humanos e em animais. Os coronavírus

podem causar desde uma mera gripe comum até outras doenças mais graves, como a MERS (Síndrome Respiratória do Oriente Médio) ou a SARS (Síndrome Respiratória Aguda Grave). O novo coronavírus foi denominado SARS-CoV-2 (síndrome respiratória aguda grave - coronavírus 2) e causa a doença Covid-19.

Covid-19 - É o nome da doença causada pela infecção pelo novo coronavírus (a sigla vem da expressão em inglês “Coronavirus Disease 2019”, ou “Doença por Coronavírus 2019”, uma vez que o vírus foi identificado pela primeira vez em humanos no final de 2019) e pode causar infecção respiratória grave como a pneumonia.

Curva epidemiológica - Trata-se de um gráfico que permite visualizar a evolução de um surto como o do novo coronavírus, relacionando o número de casos com a sua evolução temporal. No começo, o número de casos vai aumentando (de forma mais rápida ou controlada, consoante as medidas de prevenção e combate) até chegar a um pico, seguindo-se o “achatar” da curva, ou seja, a redução do número de casos.

D

Distanciamento Social - Medidas adotadas (exemplo: encerramento dos estabelecimentos de ensino ou outros espaços públicos com grande aglomeração populacional) para reduzir o contato entre as pessoas, inclusive as não-infetadas. O objetivo é desacelerar a disseminação da doença.

E

Epidemia - Um aumento no número de casos de uma doença, no caso a Covid-19, acima do que é normalmente esperado para a população de uma determinada área.

Estado de alerta - É menos restritivo que o estado calamidade ou de emergência. No fundo, significa que os meios os meios de proteção civil e as forças e serviços de segurança estão em prontidão para restabelecer a ordem pública, embora não exista qualquer restrição na liberdade de circulação das pessoas. O Governo adquire poderes alargados, pelo que todas as decisões e atos legislativos produzem efeitos imediatos.

Estado de calamidade - É decretado pelo Governo, após resolução do Conselho de Ministros, quando situações de dano à saúde e serviços públicos já estão em curso. Decretado o estado de calamidade, é possível limitar a circulação de pessoas e veículos e definir perímetros de segurança, nomeadamente decretando a fixação de cercas sanitárias. No que à economia diz respeito, o Estado deve destinar apoios à reposição da normalidade das condições de vida.

Estado de emergência - É o mais duro e apertado dos estados que uma entidade democrática (no caso, em Portugal, é o Presidente da República, após aceitação do Governo e do Parlamento) pode decretar. Assim, o Governo ganha poderes alargados para combater a pandemia, incluindo a suspensão de alguns direitos dos cidadãos, logo à partida os de deslocação, reunião, manifestação e resistência. Quinze dias é o prazo máximo em que pode vigorar o estado de emergência à luz da Constituição. Mas, no fim desse prazo, pode vir a ser renovado.

F

Fase de Contenção - O Plano Nacional de Preparação e Resposta ao novo coronavírus, divulgado pela Direcção-Geral da Saúde, estabelece as fases de respostas (que incluem níveis e subníveis) de acordo com a avaliação de risco e o seu impacto para Portugal. Após a fase de preparação, na qual não há epidemia, entramos nas seguintes fases de resposta previstas no plano estratégico das autoridades. O primeiro nível de alerta e resposta corresponde a uma situação em que o risco de Covid-19 em Portugal é baixo, sendo por isso uma Fase de Contenção, com concentração de meios de resposta em contingência.

Fase de Mitigação - É o nível 3 (nível vermelho de alerta, o mais elevado) do Plano Nacional de Preparação e Resposta ao novo coronavírus. Ou seja, aqui, as cadeias de transmissão já se encontram estabelecidas em Portugal, tratando-se de uma situação de epidemia/pandemia ativa. As medidas de contenção passam a ser insuficientes e a resposta é focada, lá esta, na mitigação dos efeitos da Covid-19 e na diminuição da sua propagação até ao surgimento de uma vacina ou tratamento eficaz. Isso implica, por exemplo, segundo a Direcção-Geral da Saúde, que todos os hospitais do SNS

sejam chamados a dar resposta e que os hospitais do sector privado e social sejam envolvidos na fase de diagnóstico e na gestão de casos.~

G

Grupo de risco - Pessoas que correm grande risco de serem contagiadas ou terem complicações de saúde caso venha a ocorrer o contágio. No caso do coronavírus, os grupos de risco são idosos, doentes crónicos, grávidas e pessoas com sistema imunitário fragilizado.

P

Pandemia - O novo coronavírus foi declarado pela Organização Mundial da Saúde uma pandemia a 11 de março. Tal acontece, ou seja, uma epidemia é declarada pandemia, quando as autoridades de saúde consideram mais provável a existência de casos de contágio local ou comunitário num conjunto alargado de países – e não apenas num contexto geográfico mais restrito.

Período de incubação - Tempo decorrido entre o momento do contágio e os primeiros sintomas – no caso do novo coronavírus, o período de incubação é de dois a 14 dias.

Plano de Contingência - O Plano Nacional de Preparação e Resposta à Doença por novo coronavírus, ou Plano de Contingência, foi divulgado, em Portugal, pela Direção-Geral da Saúde a 10 de março. Este plano tem como referencial as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Centro Europeu de Prevenção e Controlo de Doenças, sendo o documento de referência nacional (com orientações estratégicas, nomeadamente para o setor da Saúde) no que respeita ao planeamento da resposta à Covid-19.

Q

Quarentena - Separação e restrição de movimento de pessoas saudáveis que já foram expostas à doença Covid-19 de modo a evitar a transmissão.

S

SARS-CoV-2 - Significa “síndrome respiratória aguda grave - coronavírus 2” e é o nome pelo qual é conhecida a estirpe de coronavírus responsável pela atual pandemia.

T

Taxa de letalidade - É o número de pessoas, em média, que morrem após contrair a doença. Esse número é o resultado da divisão entre o total de mortes causadas pela doença e o número total de casos. Cada país e local terá uma taxa de letalidade diferente, dependendo de fatores como a agilidade no diagnóstico e a capacidade do sistema de saúde.

Taxa de mortalidade - Ao contrário da taxa de letalidade, é calculada pela divisão do número de mortos por toda a população, não apenas o número de infetados. No fundo, é o risco que qualquer pessoa na população tem de morrer por causa da doença.

Transmissão comunitária - Quando a infecção é descoberta numa pessoa que não viajou recentemente e não teve contacto com nenhum caso conhecido.

V

Ventilador - Equipamento médico que auxilia a respiração de pacientes infetados – nomeadamente os graves, de cuidados intensivos –, oxigenando o sangue quando os pulmões estão incapazes de o fazer.

Z

Zaragatoa - Instrumento clínico (geralmente constituído por uma vareta com fios de linho ou algodão hidrófilo numa das extremidades) usado para recolher amostras para análise, geralmente na zona da garganta e das fossas nasais. Após a colheita, a zaragatoa deve ser guardada num tubo, utilizado como meio de transporte, e enviada imediatamente ao laboratório.

Fonte: Radio Renascença

GÉRALDINE SCHWARZ: “A ESPIRAL DO PÂNICO É PERIGOSA”

O ensaísta franco-alemã considera o que está a acontecer na Europa como instituição e como território, em um momento delicado da democracia e das liberdades.

Géraldine Schwarz (Estrasburgo, 46), jornalista e historiadora franco-alemã, escreveu um livro há três anos em que tocou uma ferida grave, envolvendo seu avô paterno que, como muitos alemães, desviou o olhar quando Hitler chegou e organizou a perseguição dos judeus. Esse livro, Os Amnésicos (Tusquets, 2019), teve uma intenso impacto mundial. É sobre a Europa, o que aconteceu na época e o que continuou a acontecer connosco, como continente e como civilização. O avô de Schwarz, um industrial de Manheim, que se enriqueceu com a pilhagem aos judeus, deu-lhe motivos para investigar como seu ancestral era o outro lado durante o horror nazista e visitou descendentes daqueles que conseguiram escapar da Alemanha. "Procurei as fontes e tentei ser o mais justa possível com meus avós alemães". Apenas uma tia estava com raiva. O seu pai, sua maior fonte, tinha orgulho de contar ... mas preocupou-se um pouco "até que o livro fosse bem-sucedido". A sua essência franco-alemã levou-a a concentrar no que está a acontecer na Europa como instituição e como território, envovida (como a chanceler Angela Merkel reconheceu) em algo pior do que a guerra desencadeada pelos nazis. Fala sobre essa nova guerra mundial no Skype de Berlim, onde está confinada.

Como o continente está a enfrentar este desafio?

Existem a Comissão e as empresas. A Comissão não reage tão mal. Eles eram uma equipe de tecnocratas que decidiam regras e pediam aos países para se adaptarem. E pela primeira vez na história, eles adaptam suas regras aos acontecimentos. Não devemos subestimá-los porque é tudo muito novo. Eles têm grande dificuldade em encontrar uma linha comum entre o We [Merkel] e o I [Macron]. Mas existem, ainda que tardivamente, sinais positivos: a França e a Alemanha juntas entregaram mais máscaras faciais na Itália do que na China. Muitos pacientes franceses foram atendidos na Alemanha e na Suíça. E pacientes italianos foram atendidos na França. Isso também

é novo e acontece na Europa. Mas a Comissão não é boa a promover esse tipo de solidariedade. É verdade que a Itália ficou sozinha por muito tempo e é inaceitável. Agora eles estão a tentar corrigir os erros, e a Comissão pediu perdão à Itália. Mas esta crise pandémicaa não é um exame apenas para a Europa, mas também aos seus valores, baseados na democracia e na liberdade.

É um exame em que sentido?

Com as medidas pandémicas e excepcionais, esses valores são ameaçados. Seremos capazes de combinar a emergência de saúde com a democracia? Este é o grande teste da Europa: a capacidade de demonstrar que os problemas de saúde são administrados com mais eficácia numa democracia do que numa ditadura como a China. Há uma guerra de propaganda sobre a gestão destas questões. A China está a tentar provar que um modelo autoritário faz melhor. E isso é muito perigoso. Porque as pessoas estão ouvindo.

Por escrever no EL PAÍS que Mario Vargas Llosa viu seus livros proibidos na China ...

Há mais mortes na China do que as autoridades dizem! O grande desafio do século XXI será a informação. Esta pandemia será o grande desafio, mas depois virá a mudança climática. Estamos a ensaiar para uma guerra ainda pior. A resposta tem que ser coletiva. Não apenas de instituições, mas também de pessoas. É aqui que o meu livro Os Amnéiscos está relacionado com o que acontece. É uma crise que mostra que a população, em todo o mundo, tem uma responsabilidade, não pode olhar para o outro lado. O mesmo vale para o aquecimento global: no final, os indivíduos precisam assumir a responsabilidade. É o tema do meu livro. A crise também mostra que a responsabilidade coletiva não equivale à igualdade entre os países europeus, porque o norte não se comporta como o sul e é notório que os dois lados não exigem medidas de confinamento, por exemplo, como estritas ...

Quando tínhamos as respostas, mudaram-nos as perguntas...

. Bem, é isso que acontece. Mas há respostas, elas estão no passado. A história não se repete, mas os mecanismos de como a sociedade responde aos problemas são sempre os mesmos. Portanto, temos as respostas na história. Porque nós não mudamos. As reações coletivas são as mesmas. Nós somos animais, não devemos esquecer isso. Diante do medo, da incerteza e da falta de orientação, reagimos sempre da mesma forma. Mas, se soubermos que reagimos dessa maneira, controlamo-nos. Então, nós temos uma civilização. A pergunta de hoje é como, nesse quadro, mantemos as nossas liberdades. Desde que o Muro caiu na Alemanha e a liberdade chegou ao Leste Europeu, todos pensaram que com a liberdade viria a democracia. E não foi assim. Isso é muito importante.

A liberdade agora está sendo julgada?

A liberdade deve ser aprendida, não é algo que adquirido. Não é um valor absoluto. É isso que a pandemia nos mostra de uma maneira brutal: que as pessoas são muito capazes de dizer não à liberdade. Eu não achava que, no nosso tempo, as pessoas podessem dizer tão facilmente não à liberdade em nome da segurança. Isso assustava-me muito. Essas leis de confinamento foram aprovadas por quase 100% da população e, na media, quase não ouço críticas ao confinamento. Ninguém questiona. E, como na Espanha, as regras são muito rígidas, às vezes bastante ridículas. Você não pode nadar no mar, mesmo que a praia esteja deserta, você não pode ir sozinho para as montanhas ... É ridículo. Mas as pessoas obedecem de um dia para o outro. As regras são proporcionais à ameaça? Então, voltando ao meu livro, observei com grande interesse: Angela Merkel não deu esse passo; Ele pode dar, mas até agora ele não tem. Primeiro, porque na história da Alemanha muitos abusos foram cometidos em nome da segurança. É algo que não pode ser feito alegremente. Além disso, Merkel sempre fala sobre os valores da democracia, e essa é uma diferença importante com a França. Ela acha que seus cidadãos têm um senso democrático, portanto, conscientes de que a situação não é normal e pode ser perigosa. Aqui políticos, intelectuais e jornalistas discutem os riscos democráticos do confinamento. E por que deveria ser curto, porque as pessoas poderiam se acostumar com isso.

Isso é assustador?

O que mais me assusta nos efeitos democráticos da pandemia é a facilidade com que as pessoas desistem da liberdade. O jogo da democracia é algo que as pessoas ainda não entendem completamente, portanto não são capazes de julgar quando os abusos são cometidos. Pode acontecer quando chega a crise das mudanças climáticas, que em nome da saúde prevalece uma espécie de ditadura verde, por exemplo ...

E quanto aos efeitos na saúde, você tem medo do que acontece?

Eu tenho pais; meu pai está doente com cancro, minha mãe tem 77 anos. Eu não me uno a eles, para não contaminá-los, é claro. Sinto tudo isso de perto, isso assusta-nos. Mas não gostei do confinamento total que vi na França, de onde vim recentemente. Aqui também há regras, mas podemos deslocar pela cidade sem sermos presos pela polícia, se for um por um, dois por dois ... Aqui eu ouço Bach na televisão, enquanto na França a única coisa que existe é um coronavírus ... uma espiral de informações que cria pânico existencial. É desnecessário e é realmente muito perigoso. Você pode sentir, pode estar muito preocupado consigo mesmo ou com seus pais, mas não precisa desse pânico existencial alimentado pelos media constantemente, ou por leis muito rígidas. As pessoas estão a ficar loucas. Não vai acabar bem. Não é uma maneira apropriada de lidar com essa situação para assustar as pessoas. Uma das razões para a Alemanha se tornar bárbara e criminosa no Terceiro Reich foi o medo. O medo desencadeia o pior dos seres humanos. Eu li que existem vizinhos que denunciam seus vizinhos porque eles poderem ter o vírus ... Eu não sei se isso acontece na Espanha. O medo traz à tona o pior de nós. E assim a história pode-se repetir.

Fonte: El País